

ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DA COMUNIDADE DE LAGARTOS (REPTILIA: SQUAMATA) NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

Fernanda Lopes Pereira*

RESUMO: *Lagartos povoam rapidamente clareiras e bordas de mata. Estes exibem uma grande variedade de estilos de vida e exploram habitats diversos. Estudou-se a distribuição de lagartos no Parque Metropolitano de Pituáçu (PMP), onde foram aplicados diferentes métodos de coletas: encontro ocasional (EO), armadilha de direcionamento e queda (ADQ), procura visual ativa (PVA) e laço, em 12 pontos amostrais (PAs) do PMP, entre os anos de 2001 e 2004. Registrou-se uma abundância de 80 indivíduos distribuídos em 5 famílias: Teiidae (n=quatro), Iguanidae (n=três), Tropicuridae (n=47), Gekkonidae (n=25), Polychrotidae (n=1). Algumas famílias tiveram uma frequência elevada em alguns PAs, como Tropicuridae (58,75%) e Gekkonidae (31,25%), que se destacaram principalmente nas áreas alteradas. O grande número desses lagartos nessas áreas é explicado pelo fato de eles serem característicos destes habitats, por apresentarem uma biologia heliotérmica. Os PAs que apresentaram maior abundância foram os 8, 9, 10, 11 e 12, correspondendo a 16,35%, 15,33%, 15,33%, 15,13% e 12,47% respectivamente. Dentre os métodos utilizados, houve diferença significativa ($p=0,0143$ - Kruskal-Wallis), tendo-se capturado mais lagartos em PVA. A estrutura física analisada (folhiço, CAP, herbácea, tronco caído) não mostrou efeito significativo sobre a abundância de lagartos no Parque ($p=0,4755$ - Regressão Múltipla-INSTAT). Quando medido o efeito total (análise de caminhos), verificou-se um efeito negativo de -1,2971. Sendo assim, acreditamos que a estrutura do Parque está influenciando na abundância de lagartos quando consideramos espécies mais exigentes como *Coleodactylus meridionalis* e *Polychrus acutirostris*. Estes resultados sugerem ações para seu monitoramento e conservação.*

Palavras-Chave: Lacertília; Pituáçu; Mata Atlântica.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica concentra uma das maiores biodiversidades do mundo, com elevado grau de endemismo (MARQUES; SAZIMA, 2004, p:257). O bioma da Mata Atlântica pode ser visto como um mosaico com vários ecossistemas, possuindo estruturas e composições florísticas diferentes, por causa dos diferentes tipos de solos, climas e relevo existentes em sua ampla área de ocorrência no Brasil. Dessa cobertura vegetal, atualmente, restam apenas cerca de 7,3% visto que, o bioma vem sendo explorado há muito tempo (SILVA, 2003, p: 2-197). Esse bioma apresenta uma grande riqueza, tratando-se da herpetofauna, e, das 470 espécies de répteis conhecidas no Brasil, 197 estão representadas na Mata Atlântica (HADDAD; ABE, 2002, p: 1-10).

Nesse grupo, encontramos os lagartos, animais que podem fornecer dados acerca de processos evolutivos e históricos do local, em função de sua extensa distribuição geográfica. Esses animais estão distribuídos no Brasil em dez famílias, cinco delas (Iguanidae, Hoploceridae, Tropicuridae, Polychrotidae e Leiosauridae) pertencem ao grupo Iguania e as outras cinco

* Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – UCSal, Pesquisadora do Centro de Ecologia e Conservação Animal - ECOA/ICB/UCSal. Orientador: Professor Moacir Santos Tinoco, do Instituto de Ciências Biológicas - UCSal, Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal, Mestrando em Ecologia – UFBA.

famílias (Teiidae, Gymnophthalmidae e Scincidae, Gekkonidae e Anguidae) pertencem ao grupo Scleroglossa (SILVA, 2003). Lagartos povoam rapidamente clareiras e bordas de matas e exibem uma grande variedade de estilos de vida, explorando assim diversos habitats (ZUG, 1993, p: 62-95 ; CAVALLARO *et al*, 2004, p: 415).

Esse trabalho objetivou conhecer as espécies de lagartos existentes no Parque Metropolitano de Pitucaçu (PMP), sua distribuição e abundância em cada área estudada.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado entre os anos de 2001 e 2004. Foram escolhidos no Parque, de forma arbitrária, 12 pontos amostrais (PAs) (figura 01), onde foram aplicadas diferentes técnicas de coletas: encontro ocasional (EO), procura visual ativa (PVA), armadilha de direcionamento e queda (ADQ) e laço. No PVA foram utilizados os esforços de três coletores durante a noite e dois coletores durante o dia com duração de 1 hora cada coleta. Já no PVA com laço, foi usado o esforço de apenas um coletor, tendo a coleta duração de 1 hora, totalizando 5 horas semanais. A técnica EO consiste na captura de animais encontrados ao acaso, que fazem parte da herpetofauna do PMP e de seus arredores; na armadilha de queda, foram usados 30 baldes por ponto, tendo cada ponto duas parcelas (A e B), uma na parte superior da ciclovia do Parque e outra na parte inferior da ciclovia próximo à lagoa. Os baldes foram dispostos em três linhas, tendo 2m de distância, entre uma linha e outra, e 1m entre um balde e outro. Sobre os baldes foi estendido uma cerca guia (aparadeira) para direcionar a queda do animal.

Quando capturados, em qualquer uma dessas técnicas, os lagartos foram acomodados ainda em campo, em pequenos sacos de pano, oferecendo assim uma melhor acomodação durante o deslocamento para o laboratório do Centro de Ecologia e Conservação animal (ECO/ICB/UCSAL). Chegando ao laboratório, os lagartos foram sacrificados por inalação de éter e em seguida foram feitas algumas aferições como comprimento rostro anal (CRA), comprimento da cauda e peso. Depois de todo o procedimento realizado, esses animais foram fixados em formalina a 10%, permanecendo nessa solução por 24 horas. Em seguida, os exemplares receberam um número de registro e foram preservados em álcool a 70% e tombados na coleção do Centro ECOA.

Para avaliação do trabalho, foram feitas algumas análises para comparação entre as técnicas de coletas utilizados ($p=0,0143$ – Kruskal – Wallis), analisou-se também a estrutura física ($p=0,4755$ – Regressão Múltipla – INSTAT) e riqueza das espécies existentes no PMP.

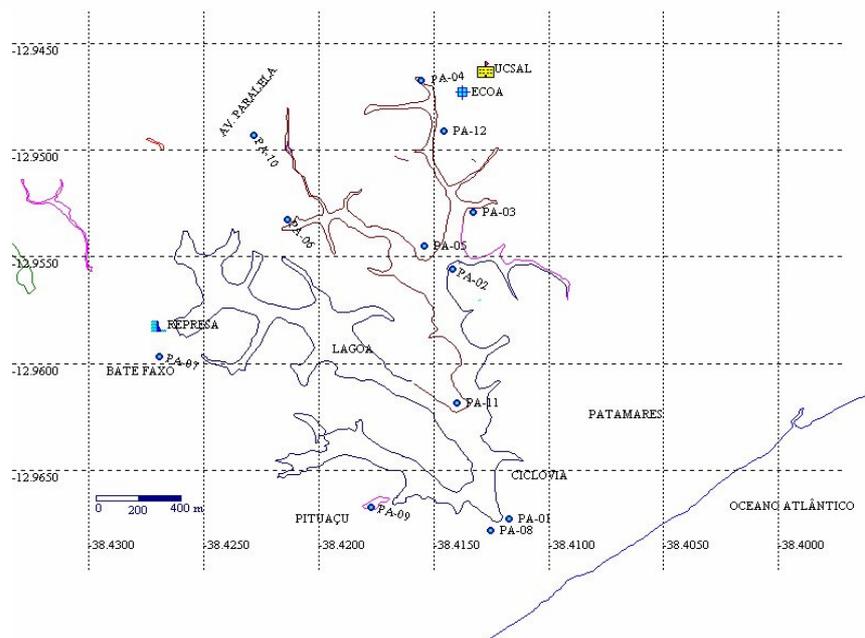


Figura 1: Mapa do PMP mostrando os PAs estudados.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Durante esse estudo, registraram-se, na herpetofauna do Parque Metropolitano de Pituáçu, 80 indivíduos distribuídos em 5 famílias de lagartos: Teiidae (n= 4), Iguanidae (n= 3), Tropicuridae (n= 47), Gekkonidae (n= 25), Polychotidae (n=1) (Figura 2). Dentre essas famílias, algumas tiveram maior frequência que outras em determinados PAs, como a família Tropicuridae (58,75%) e Gekkonidae (31,25%), que se destacaram principalmente nas áreas alteradas (CRUZ-RIOS *et al*, 2003 p: 141-142). A maior presença dessas famílias nestas áreas pode ser explicada pelo fato de alguns dos lagartos representados nelas serem característicos de áreas abertas e por utilizarem substratos existentes nesse hábitat para termorregularem, e também por utilizarem fendas para se protegerem de predadores e como abrigo (SILVA, 2003, p: 1-197). Os PAs que apresentaram maior abundância de lagartos foram 8, 9, 10, 11 e 12, correspondendo a 16,35%, 15,33%, 15,33%, 15,13% e 12,47% respectivamente. A maioria das espécies de lagartos encontradas nesses pontos são consideradas pouco exigentes quanto à qualidade do ambiente, podendo ser encontradas em áreas bem urbanizadas, porém também foram encontradas espécies mais exigentes (SILVA, 2003, p: 1-197)

Check -list das espécies encontradas no PMP:

Família Teiidae
<i>Ameiva ameiva</i>
<i>Cnemidophorus meridionalis</i>
<i>Tupinambis marianae</i>
Família Tropiduridae
<i>Tropidurus hispidus</i>
Família Gekkonidae
<i>Coleodactylus meridionalis</i>
<i>Hemidactylus mabouia</i>
<i>Phyllopezus pollicaris</i>
Família Polychrotidae
<i>Polychrus acutirostris</i>
Família Iguanidae
<i>Iguana iguana</i>

Figura 02: Espécies encontradas.

Foi realizada nesse estudo, para um melhor entendimento da abundância e distribuição de lagartos, a análise da estrutura física (folhiço, CAP, herbácea, tronco caído) do Parque, que não mostrou efeito significativo ($p= 0,4755$ – Regressão Múltipla – INSTAT). Quando analisamos o efeito total (análise de caminho) pôde-se observar um efeito negativo de $-1,2971$. Dessa forma, acreditamos que a estrutura do Parque não está interferindo na abundância de lagartos pouco exigentes quanto à qualidade do ambiente, visto que foram encontradas mais espécies de áreas perturbadas (generalizadas). Porém, se considerarmos espécies mais exigentes como *Coleodactylus meridionalis* e *Polychrus acutirostris*, nota-se uma forte influência negativa sobre essa abundância.

Nas técnicas de coletas utilizadas para captura de lagartos no PMP, houve uma diferença significativa ($p= 0,0143$ – Kruskal- Wallis), tendo-se capturado um maior número de espécimes em PVA (Figura 3), podendo- se considerar assim essa técnica como a mais eficiente para conclusão desse trabalho, mesmo que tenha se mostrado mais eficientes para algumas famílias específicas.

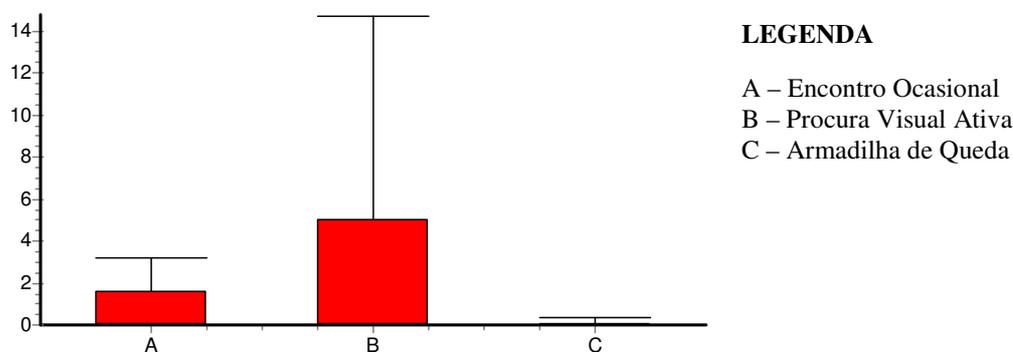


Figura 03: Gráfico referente à análise das técnicas utilizadas na captura de lagartos.

Entre os lagartos capturados nesse projeto, o que teve maior ocorrência foi do gênero *Tropidurus*. Segundo Silva (2003), esses animais apresentam uma grande capacidade de adaptação a diferentes tipos de substratos e são comuns em áreas abertas, tais como os pontos onde foram mais encontrados. Apesar de alguns autores sugerirem que tais lagartos, ao fugirem de predadores ou qualquer outro perigo, evitam se refugiarem na mata, preferindo fendas ou outro tipo de substrato, aqui no Parque foi possível observar as duas formas de fuga.

Apesar da grande ocorrência de lagartos de áreas abertas, foram observados também lagartos que vivem mais no interior da mata, utilizando como principal hábitat a vegetação que é encontrada no chão da mata, como é o caso de *Coleodactylus meridionalis*.

A presença de espécies com hábitos tão diferentes e a grande diferença de abundância em que essas espécies foram encontradas, leva-nos a acreditar que as áreas que sofreram perturbações, mudando de alguma maneira a estrutura natural do hábitat, favoreceu algumas espécies e prejudicou outras no que diz respeito a recursos alimentares, escolha de micro hábitats, etc (SILVA, 2003, p: 1-197; DIAS; LIRA-DA-SILVA,1998, p: 97-101).

CONCLUSÃO

Conclui-se com esse estudo que, apesar de o Parque Metropolitano de Pituvaçu apresentar algumas áreas alteradas, como foi informado no trabalho, sua estrutura não está tendo influência em algumas espécies de lagartos, visto que foi encontrado um número significativo de diferentes famílias e espécies nos pontos estudados (Figura 04).

Nesse estudo, além de conhecermos a abundância e o padrão de distribuição de algumas espécies de lagartos no PMP, foi possível também conhecermos um pouco mais sobre seu estado de conservação.

	PA1	PA2	PA3	PA4	PA5	PA6	PA7	PA8	PA9	PA10	PA11	PA12
<i>T.hispidus</i>	✓		✓		✓		✓	✓	✓	✓		
<i>H.mabouia</i>	✓						✓	✓				✓
<i>P.pollicaris</i>					✓							✓
<i>C.meridionalis</i>											✓	
<i>P. acutirostris</i>												✓
<i>A. ameiva</i>								✓				✓
<i>T.teguixin</i>												✓
<i>C. meridionalis</i>												✓
<i>I. iguana</i>												✓

Figura 04: Mostra os PAs estudados e as espécies que ocorreram em cada um.

REFERÊNCIAS

- CAVALLARO, M. R.; ARAUJO, A. F. B. Distribuição espacial de *Tropidurus* spp. (Iguania: Tropiduridae) no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas - GO. **Anais de Zoologia** 25: p 415, 2004.
- DIAS, E. J. R.; LIRA-DA-SILVA, R. M. Utilização dos recursos alimentares por quatro espécies de lagartos (*phyllopezus pollicaris*, *Tropidurus hispidus*, *Mabuya macrorhyncha* e *Vanzossaura rubricauda*) da Caatinga (Usina hidroelétrica de Xingo). **Brazilian Journal of Ecology** 02, 97-101, 1998.
- HADDAD, C. F. B.; ABE, A. S. Workshop Mata Atlântica e Campos Sulinos; 2002.
- MARQUES, O. A. V.; SAZIMA, I. História Natural dos Répteis da Estação Ecológica Juréia - Itatins; 2004.
- SILVA, V. N. Contribuição à Ecologia de Lagartos no Brasil; 2003.
- ZUG, G. R. Herpetology. In: Introductory Biology of Amphibians and Reptiles. 1993.